

**Inqérito ao Sector Familiar da Província de
Nampula: Observações Metodológicas**

por
MOA/MSU/UA Equipa de Pesquisa

Relatório Preliminar de Pesquisa N.º 3
9 de Novembro de 1991

Direcção Nacional de Economia Agrária

Relatórios Preliminares de Pesquisa

A publicação das séries de relatórios preliminares de pesquisa visa proporcionar aos interessados, informações preliminares de pesquisas continuando-se no entanto a tratar os dados a fim de se conseguir uma síntese mais apurada que será apresentada nas publicações finais. A preparação dos relatórios preliminares de pesquisa e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique podem constituir um importante passo para análise e planificação das actividades das varias Direcções Nacionais.

Todos comentários e sugestões referente a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas nas pesquisas subsequentes e para aprimorar os relatórios principais a serem elaborados pelos pesquisadores da Direcção Nacional de Economia Agrária. Deste modo recomenda-se que os utentes dos relatórios preliminares sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser dos seus interesses profissionais e das instituições a que estão afectos.

Paulo F. Zucula
Vice-Ministro
Ministério da Agricultura

Ragendra Berta de Sousa
Director Nacional de Economia Agrária
Ministério da Agricultura
Direcção Nacional de Economia Agrária

Agradecimentos

A Direcção Nacional de Economia Agrária vem desenvolvendo em conjunto com os Departamentos de Economia Agrária da Michigan State University e da University of Arizona, pesquisas na área da Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo substancial suporte no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "África Bureau" e ao "Bureau of Science and Technology" da USAID/Washington pelo apoio prestado possibilitando assim a participação de investigadores das duas Universidades nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

Leopoldina Dias
Departamento de Mercados e Preços
Direcção Nacional de Economia Agrária
Ministério da Agricultura, Moçambique

Raul Jorge G. Varela
Director do Projecto Cooperativo de Pesquisa
Segurança Alimentar em Moçambique
Departamento de Economia Agrária -MSU

MOA/MSU/UA Equipa de Pesquisa

Paulo F. Zucula, Vice-Ministro

Ragendra Berta de Sousa, Director

Leopoldina Dias, Coordenadora do Projecto e Analista

Higino Francisco de Marrule, Pesquisador Adjunto

Ana Paula Santos, Pesquisadora Adjunta

Matias Isaac Mugabe, Pesquisador Adjunto

Raul Jorge G. Varela, MSU Director do Projecto em Moçambique

David Tschirley, MSU Analista

Michael T. Weber, MSU Analista

Paul Strasberg, MSU Analista Assistente

Cynthia Donovan, MSU Analista Assistente

Tim Finan, UA Analista

Mark Langworthy, UA Analista

Roger Fox, UA Analista

Catherine Tucker, UA Analista Assistente

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
Objectivos	1
Programa das Actividades do Inquérito	2
O INQUÉRITO INFORMAL	2
O INQUÉRITO FORMAL	3
A Amostragem	3
Seleção das Famílias Participantes	4
Contactos com as Autoridades	5
Treinamento e Seleção dos Inquiridores	5
Trabalho de Campo	7
Preparação das Comunidades	8
Supervisão	8
O Questionário	9
Conteúdo do Questionário e o Período de Referência	10
Recolha das Informações	14
A METODOLOGIA QUALITATIVA	14
ANEXOS	
A. INQUÉRITO AO SECTOR FAMILIAR NA PROVÍNCIA DE NAMPULA (QUESTIONÁRIO)	
B. INQUÉRITO AO NÍVEL DA ALDEIA	
C. INVENTÁRIO DAS INFRA-ESTRUTURAS LOCAIS	
D. SUMMARY DOCUMENTATION OF DATA MANAGEMENT AND ANALYSIS PROCEDURES	

INQUÉRITO AO SECTOR FAMILIAR DA PROVÍNCIA DE NAMPULA: OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS

INTRODUÇÃO

O estudo e acompanhamento das estruturas e do sistema de mercado face as reformas governamentais foi um dos principais motivos que levou ao surgimento do Projecto da Segurança Alimentar MA/MSU. Após uma série de visitas aos diversos distritos de Nampula e de contacto com os diversos intervenientes do mercado chegou-se a conclusão de que a avaliação do "performance" das reformas do mercado só estariam completos caso se considerasse também o ambiente sócio-económico e os constrangimentos enfrentados por um dos principais agentes do mercado, o camponês. Daí que a inclusão deste grupo tornou-se um facto. Porém a questão que se punha era como enquadrá-lo tendo em conta o ambiente de guerra volvidos de inúmeros constrangimentos nomeadamente limitações em recursos materiais e humanos e aliados à pressão de demanda rápida dos resultados quer pelo Governo quer pela entidade financiadora.

Tendo em conta o estágio da curva de aprendizagem em que nos encontrávamos sobre a população de Nampula restava-nos como única alternativa realizar um inquérito rural atendendo às limitações de tempo e dinheiro com que nos deparávamos. O inquérito cujos preparativos deram início em meados de Outubro de 1990 acabou por se materializar e se concluir no dia 17 de Agosto de 1991. Para um melhor conhecimento metodológico a seguir passamos a discutir os procedimentos e as circunstâncias em que decorreram os trabalhos.

Objectivos

O inquérito em questão tornou-se uma componente do Projecto de Segurança Alimentar da Cooperação USAID/Ministério de Agricultura, através do qual pretendeu-se atingir três objectivos principais. O primeiro era de retratar a economia doméstica da família camponesa, enfocando o acesso desta aos recursos básicos de produção como a terra, a mão de obra e o conhecimento técnico. Segundo, identificar o nível de integração do sector familiar nas redes de comercialização, com devida atenção ao impacto das reformas económicas provenientes do PRE. Como terceiro objectivo, o inquérito investigou o impacto das empresas algodojeiras sobre o sector familiar na Província. Assim definida a problemática do estudo nestas três linhas gerais de investigação, uma metodologia de pesquisa foi desenvolvida com o intuito de atender o rigor científico e ao mesmo tempo acatar as limitações logísticas apresentadas pela situação de guerra e os demais constrangimentos registados.

Como estratégia adoptou-se uma abordagem metodológica múltipla, aplicando-a mesmo desde a fase inicial, em que as informações quantitativas foram complementadas por indagações mais qualitativas. No primeiro caso, o instrumento metodológico fundamental foi o inquérito formal, propriamente dito, para o qual elaborou-se um questionário detalhado a ser submetido a uma amostra de famílias cientificamente identificadas. Porém, para a obtenção dos dados mais qualitativos, o estudo dependeu das técnicas mais informais como a entrevista

em grupo englobando particularmente pessoas ou representantes julgados conhecedores dos diversos aspectos sócio-económicos da região, distritos ou aldeias onde incidiu o estudo. Tanto do lado quantitativo como do qualitativo, a unidade básica de investigação foi a família camponesa.

Programa das Actividades do Inquérito

As actividades realizadas durante o inquérito pode ser resumido no seguinte calendário:

1. Visitas de Curta Duração-
 - 1.-----Out-Nov 90
 - 2.-----Jan-Fev 91
 - 3.-----Mar-Abril 91
2. Elaboração do Questionário-----Maio/Junho 91
 3. Selecção das Amostras-----Julho 91
 4. Treinamento dos Inquiridores-----Julho 91
 5. Pré-teste e Revisão Final-----Julho 91
 6. Implementação do Questionário-----Julho/Agosto 91
 7. Entrevistas Informais c/ Agricultores-----Agosto 91
 8. Entrada de dados no Computador-----Setembro 91
 9. Limpeza dos Dados (em Progresso)-----Setembro 91
 10. Análises Preliminar (workshop em Tucson/AZ)----Setembro 91
 11. Debriefing na USAID (primeiro)-----Setembro 91
 12. Apresentação do Trabalho em Victoria Falls-----Outubro 91
 13. Formação de grupo de Interesse-----Outubro 91
 14. Definição de Futuras Actividades do Grupo-----Novembro 91

O INQUÉRITO INFORMAL

Como "background" para assistir e organizar o inquérito formal foram feitas cerca de três missões de curta duração (rapid appraisals) à Província de Nampula. Estas missões foram realizadas com o intuito de se poder seleccionar a região e sub-região do País visando as preparações para o inquérito rural e comercial. As visitas tinham como meta essencialmente definir assuntos e conteúdos em geral que deveriam ser inclusos nos referidos inquéritos e estabelecer contactos com as autoridades locais.

Outubro/Novembro 1990 - Esta primeira missão teve a duração de quatro semanas e incidiu essencialmente na definição de relações institucionais com a Direcção Provincial da Agricultura/MA em Nampula. Durante a nossa visita e com a assistência dos quadros do DPA foi realizado um inquérito informal do mercado visando entender as actividades comerciais a nível de retalho, atacado e do produtor nos distritos de Ribaué, Monapo e Angoche. Paralelamente a isso alguns agricultores, previamente seleccionados, foram informalmente entrevistados com o fito de se obter informações preliminares sobre o estágio da implementação de reformas de políticas a nível local. Para além disso a equipa preocupou-se em saber o ponto de vista dos agricultores e comerciantes, os constrangimentos e reformas necessárias que garantam o aumento das actividades produtivas e comerciais.

Janeiro/Fevereiro 1991 - A segunda missão, de quatro semanas foi dedicada a um segundo inquérito informal dando sequência a necessidade de se obter informações adicionais para completar os trabalhos iniciados em Outubro/Novembro. Estas informações eram essenciais para finalizar o desenho do Sistema de Informação do Mercado cuja recolha de dados teria que ser feito semanalmente e para auxiliar na preparação preliminar do inquérito rural.

Março/Abril 1991 - Desta vez a missão cuja duração foi de três semanas concentrou-se num inquérito informal na cidade de Nampula e nos distritos de Ribaúe, Monapo e Angoche. A equipa de investigação entrevistou informalmente as autoridades locais e agricultores em cada distrito com o objectivo de melhor compreender a produção em geral, as práticas do mercado e hábitos de consumo visando reforçar informações para a preparação do inquérito formal, particularmente respeitante ao desenho da amostragem.

O INQUÉRITO FORMAL

A Amostragem

A preparação de qualquer estudo sócio-económico depende quase que exclusivamente do objectivo que se pretende atingir. Como tal a estratificação quer da zona geográfica quer das populações tornou-se o mais recomendável no presente estudo. Efectivamente a combinação das visitas "in loco" e o diálogo com as diversas autoridades deixou bem patente a necessidade de se ter em conta as estratificações geoclimáticas conciliadas com as características sócio-económicas representativas do sector rural tendo em conta a definição da problemática acima apontada. Para isso, tendo em mente a necessidade de aplicação do máximo rigor possível na implementação das regras do método científico, levou com que se tentasse incorporar as fontes de variação já conhecidas na preparação da amostra. Sabe-se que a Província de Nampula demonstra nítidas diferenças ecológicas no sentido leste-oeste. Ao longo da zona litoral, as características edafo-climáticas exibem um padrão de agricultura claramente distinto do que existe na parte interior. Da mesma forma, pode-se presenciar uma zona de transição entre as duas zonas que se evidencia quer em termos de tipo de solo quer em termos de padrão do regime pluviométrico. Assim no litoral predomina culturas perenes de rendimento (cajueiros e coqueiros) e de várzeas(arroz) aliadas a outras culturas de certa importância económica tais como amendoim e mandioca. Enquanto isso, no interior prevalecem culturas cerealíferas, particularmente milho e feijões o que leva essa faixa muitas vezes a ser classificada como sendo o celeiro das Províncias do Norte do País. Entretanto, a zona entremédia devido a grandes extensões de terras vermelhas e planas propícias para mecanização deu origem ao cultivo de algodão.

Os padrões acima apontados de uma maneira ou outra influenciaram as populações de um modo diferente em termos de acesso e alocação de recursos e estratégias de sobrevivência nas três zonas distintas. Com base nestes factos, a amostra do inquérito foi estruturada para reflectir as diferenças físicas e a partir daí se poder fazer análises comparativas. Assim foram seleccionados três distritos que iriam exhibir as variações acima descritas. O distrito de Angoche foi contemplado como sendo representativo da zona de litoral seguido de Monapo como sendo de transição e principalmente devido a sua importância na produção de algodão e existência da grande influência das duas empresas algodoeiras (SAMO e SODAM) na vida

sócio-económica das famílias e do distrito. Na zona do interior da Província, Ribaúe foi incluído como sendo um distrito "celeiro" representativo.

Visto que o objectivo do estudo foi de comparar o sector familiar dentro dos três distritos sem pretender uma extrapolação representativa até o nível da Província, levou com que houvesse uma maior preocupação em assegurar uma amostra suficientemente grande para retratar as variações significativas ao nível distrital. Portanto, o tamanho da amostra em cada distrito não reflecte as cifras proporcionais da população distrital, mas sim uma tentativa de manter uma amostra que tecnicamente permitiria a aplicação das análises quantitativas previstas. Assim estabeleceu-se a meta inicial de uma amostra de 300 famílias nos três distritos em proporções relativamente iguais.

As considerações técnicas muitas vezes têm que ser enquadradas dentro da realidade do trabalho de campo e neste estudo a amostra foi também influenciada pela disponibilidade de tempo e de outros recursos necessários para sua realização. No presente contexto o alvo original da amostragem foi ultrapassado tendo em conta que foi possível incluir 343 famílias no estudo. O Quadro 1 exhibe a distribuição da amostra por distrito e aldeia.

Seleção das Famílias Participantes

Uma vez determinado o tamanho da amostra, apresentou-se a questão de como identificar as famílias participantes. Do ponto de vista estritamente técnico, a estratégia mais indicada seria de obter uma lista de todas as famílias em cada distrito e com base nessas listas escolher aleatoriamente o número desejado de famílias. Do ponto de vista logístico, esta estratégia não oferecia condições viáveis já que o número de aldeias incluídas seria muito elevado enquanto a média de participantes por aldeia poderia ser relativamente baixa. Tomando em conta esta realidade, optou-se por uma amostragem de duas etapas ("two-stage sampling process"). Assim foram selecionadas aleatoriamente cinco aldeias em cada distrito e em cada aldeia aproximadamente 25-30 famílias.

A metodologia da amostragem--para atingir o objectivo de representatividade--exige a aplicação de um princípio básico ou, seja, que a aleatoriedade da selecção seja garantida. Assim sendo, cada aldeia e cada família deveria ter uma probabilidade igual de ser incluída na amostra, mesmo quando informações prévias são incorporadas na forma duma amostra estratificada. Neste inquérito os critérios de selecção das aldeias foram condicionados pela situação de guerra e pelos objectivos específicos do trabalho. Cada distrito no estudo forneceu uma lista de aldeias que oferecia condições aceitáveis de segurança--pelo menos na altura da escolha (sendo "segurança" um termo bastante vulnerável). Com os potenciais candidatos e numa assembleia foram discutidas as possibilidades de trabalhar em cada aldeia.

As aldeias reunindo "condições de segurança" foram submetidas a um segundo critério de escolha--o índice de comercialização. Devido a importância da questão da participação do sector familiar nas actividades comerciais, a amostra introduziu o critério de nível de intensidade de actividade comercial na aldeia. Para operacionalizar este critério, os inquiridores de cada distrito indicaram quais aldeias (das seguras) eram conhecidas localmente como pontos de mais ou menos actividade comercial. No distrito de Monapo, o critério de comercialização coincidiu com a produção ou não de algodão. Nos outros distritos, as aldeias

sem muita actividade comercial frequentemente eram as mesmas de segurança precária e por isso foram eliminadas pelo primeiro critério. O Quadro 1 representa os resultados das aldeias comerciais e não comerciais aleatoriamente seleccionadas por distrito.

Contactos com as Autoridades

Após a selecção, os inquiridores acompanhados de supervisores deslocaram-se aos distritos com o objectivo de cumprir as seguintes missões:

- a. Contactar de novo com os Administradores e informá-los das aldeias seleccionadas e ao mesmo tempo solicitar apoio nos contactos com as estruturas das aldeias. Convém realçar que o grupo era portador de uma carta da Direcção Provincial de Agricultura endereçado á autoridade distrital reetirando a colaboração que anteriormente tinha sido solicitado.
- b. Contactar as estruturas nas aldeias, principalmente os secretários e explicá-los os objectivos do inquérito e que a aldeia foi seleccionada e daí a necessidade de facilitar a obtenção das listas das famílias.
- c. Obtenção da lista das famílias das aldeias seleccionadas.

O nosso trabalho foi facilitado neste ponto, pois as listas são mantidas rotineiramente pelas autoridades locais e por isso são mais ou menos actualizadas. É importante acrescentar que as listas são compostas de todas as unidades familiares de produção na aldeia, e assim cada unidade familiar de uma união poligâmica entra como uma família independente. *A posteriori* as listas foram trazidas a Nampula para a selecção aleatória das famílias a serem entrevistadas. Foi aplicada uma técnica de amostragem por intervalo começando com um número aleatoriamente gerado. Para cada aldeia, 25 famílias foram escolhidas como os alvos do inquérito. Precavendo eventualidades procedeu-se a selecção de mais cinco famílias como sendo suplentes. Algumas características básicas desta amostra são resumidas no Quadro 1.

Treinamento e Selecção dos Inquiridores

Não há dúvida que a selecção e treinamento dos inquiridores foi um dos principais constrangimentos com que deparamos. Efectivamente, a princípio julgamos que seria fácil encontrar pessoas capacitadas que pudessem implementar o inquérito. Porém a realidade depressa mostrou-nos que esse não era o facto. Inicialmente solicitamos a DPA que nos facultasse uma lista de seis potenciais candidatos em cada distrito reunindo alguns requisitos básicos tais como ter no mínimo sexta classe, ter tido experiência de inquérito e reunir sensibilidade para problemas sociais.

Quadro 1. Características da Amostra

Distrito/Aldeia	Amostra: Famílias Entrevistadas (N)	População: Famílias por Aldeia	Idade do Chefe (Anos)	Tamanho do Agregado Familiar (No. de pessoas)	Vendas Agrícolas		Vendas de Algodão	
					(% N) b/	Proporção Vendas/ Produção Total (%) c/	(% N) d/	(mt) e/
MONAPO a/	109	--	42	4.1	95.4	48.1	56.9	109,302
f/ Netia	22	366	46	3.8	95.5	45.9	63.6	90,623
f/ Muelege	25	119	50	4.4	100	40.4	40.0	107,966
Mpatha	26	258	37	3.8	88.5	36.7	50.0	44,450
f/ Mecutine	22	374	36	4.6	100	72.6	100	158,841
f/ Mutarauatane	14	272	42	3.6	92.9	48.7	21.4	162,667
RIBAUE a/	119	--	40	5.1	70.6	27.2	21.0	27,724
f/ Moçambique Novo	23	309	42	5.0	65.2	12.3	4.3	0
Mucu	25	209	38	4.9	60.0	17.4	0	0
Natere	26	249	41	4.7	57.7	22.5	11.5	25,800
f/ Tanheia	21	152	44	5.2	95.2	24.4	61.9	33,692
f/ Mape	24	322	37	5.5	79.2	59.3	33.3	22,215
ANGOCHE a/	115	--	43	4.2	97.4	50.7	1.7	0
f/ Napruma	24	504	35	3.9	100	54.5	4.2	0
f/ Namapuiza	20	216	41	4.3	95.0	37.5	0	0
f/ Namitória	22	535	46	4.6	100	57.1	0	0
f/ Macogone	25	262	45	4.6	100	56.1	4,0	0
Monari	24	347	47	3.5	91.7	46.6	0	0

Fonte: Inquerito ao Sector Familiar na Província de Nampula

a/ Médias não ponderadas

b/ Percentagem das famílias que venderam (1990-91) qualquer produto agrícola

c/ Percentagem da proporção da quantidade vendida sobre a quantidade produzida

d/ Percentagem das famílias que venderam algodão (1990-91)

e/ Média para famílias que venderam algodão

f/ Aldeia comercial

Depois de aturada observação restou-nos um dilema sério que era:

- a. Obter um grupo de indivíduos independentemente da sua residência e utilizá-los num sistema móvel de inquérito, isto é, concentravam-se todos num distrito ou aldeia e faziam todo o trabalho de inquérito e só após isso passar para outro, ou
- b. recrutar em cada distrito indivíduos capazes e implementar o inquérito de uma maneira simultânea.

A segunda opção acabou por prevalecer tendo em conta a natureza de trabalho e as vantagens que poderiam advir em usar inquiridores, de entre os quais podemos enumerar as seguintes:

- a. maior aceitação nas comunidades e facilidades na comunicação.
- b. ausência de barreiras sócio-culturais
- c. minimização de problemas de línguas (o inquérito foi desenhado para ser implementado em Macua e existem por exemplo diferenças entre Macua do litoral e do interior).
- d. redução dos problemas logístico e dos custos
- e. maior possibilidade de inclusão de inquiridores de sexo feminino o que era imprescindível para lidar com problemas socioculturais da mulher e quebrar com os tabus comunitárias.

E nesse contexto que um grupo de 23 indivíduos, incluindo 7 mulheres constituiu-se a fim de participarem num treinamento em Nampula, cuja duração prevista inicialmente era de sete dias. Porém por razões diversas que serão discutidas mais abaixo, foi estendido por mais uma semana. Dois factos importantes deverão ser apresentados referente a este grupo: a maioria era jovem agricultores subempregados cuja idade em média era de 25 anos. Segundo, o treinamento foi uma oportunidade para a formação profissional, aumentando assim o horizonte individual em termos de oportunidade de emprego no futuro.

Durante o treinamento os indivíduos foram observados cuidadosamente quer durante o período de trabalho individual quer em grupos particularmente em termos da sua habilidade de comunicar e interpretar o questionário. As sessões de trabalho em Macua e o pré-teste no terreno foram as fases decisivas para a selecção dos inquiridores. Assim na fase final acabou-se por reduzir o número de inquiridores e supervisores para 18, o que acabou por representar a equipa do terreno durante os trabalhos do campo.

Trabalho de Campo

No caso deste inquérito, a recrudescência da situação inimiga provocou algumas modificações metodológicas para contornar as sérias dificuldades. Primeiro, a equipa de investigadores estrangeiros (do Projeto Segurança Alimentar) não obteve autorização para se deslocar às

aldeias. Os inquiridores viviam nos seus próprios distritos trabalhando em função da situação. Não obstante, para garantir a qualidade dos dados, foi necessário formar uma equipa de supervisores cuja missão era de acompanhar "in loco" o desenrolar do trabalho de campo. De facto estes nossos colaboradores deslocavam-se diariamente aos distritos e funcionaram como o elo de comunicação entre os inquiridores e a equipa estrangeira baseada na capital da Província.

Segundo, os quinze inquiridores identificados para trabalhar neste inquérito dispunham do mínimo de preparação formal e pouca experiência com trabalho desta natureza. Pelo lado positivo, como residentes dos distritos e como agricultores, conheciam bem a realidade do campo e podiam melhor evitar situações de perigo. O período de treinamento foi de duas em vez de uma semana como inicialmente previsto dado a necessidade de adicional capacitação. Terceiro, devido a situação precária, era aconselhável manter uma presença bastante reduzida da equipa tanto na cidade de Nampula como nos distritos evitando assim a vulnerabilidade consequências da guerra.

Preparação das Comunidades

Uma adequada preparação das populações locais sem dúvida representa um dos factores mais críticos para o bom êxito de qualquer inquérito. Nos preparos para o inquérito (já durante as visitas de viagens anteriores), as autoridades distritais foram contactadas e os objectivos do inquérito apresentados. Antes de começar o trabalho do campo, os supervisores voltaram a contactar os administradores locais para informar-lhes sobre o arranque do trabalho. Os supervisores (acompanhados pelos inquiridores) também fizeram contacto com as estruturas ao nível da aldeia. Na altura de obter as listas das famílias, realizaram-se reuniões de conscientização ao ar livre em cada aldeia para explicar a natureza e os objectivos do estudo. Após isso, os supervisores voltaram as aldeias para avisar as famílias escolhidas, reiterar os objectivos e programar as visitas dos inquiridores. Essa foi a rotina seguida sempre que se iniciava o trabalho em cada aldeia. A participação no inquérito por parte das famílias foi sempre apresentada como uma actividade voluntária sem nenhuma pressão formal nem informal. Também a confidencialidade da entrevista e das informações obtidas foi rigorosamente garantida. De modo geral, as equipas de inquiridores foram bem recebidas e os objectivos do inquérito ficaram bem claros para todos os participantes.

Supervisao

Dentro de um contexto bastante restrito chegamos a adoptar uma estratégia de trabalho em que uma equipa de dois supervisores ficou responsável por cada distrito. As equipas viajavam diariamente para os distritos para acompanhar o trabalho de campo, orientar os inquiridores e trazer as fichas preenchidas durante o dia. Na capital, as fichas eram rigorosamente revistas pelos investigadores todos os dias, assinaladas as dúvidas ou inconsistências e enviadas de volta para correcção caso necessário. Desta maneira procurava-se manter a qualidade das informações obtidas em circunstâncias bem difíceis.

O trabalho de campo durou aproximadamente três semanas. Os inquiridores e supervisores trabalharam diariamente sem nenhum dia de descanso num ritmo bastante exaustivo. No início do trabalho, quase todas as fichas foram devolvidas a fim de serem corrigidas. Para

colmatar a situação e mesmo servindo de reciclagem cada equipa de inquiridores foi chamado a Nampula para a troca de informações e refinamento dos trabalhos do campo. Registou-se mesmo casos da vinda de inquiridores, individualmente para reajustes de conceitos "reflecções" sobre o trabalho. Durante a segunda semana o desempenho dos inquiridores melhorou geometricamente, aliás tendência que prevaleceu até o fim do trabalho de campo. Não há dúvida que ficou bastante patente que os inquiridores tinham-se transformado num corpo altamente eficiente e profissional. Os supervisores também atingiram um alto nível de competência profissional, o que aliás só foi possível devido a forte interacção permanente e consistente entre as três equipas (investigadores, supervisores e inquiridores).

O Questionário

Os objectivos do inquérito sempre orientam a preparação da ficha da entrevista e um exemplar do questionário encontra-se anexo como Anexo A. Neste inquérito o conteúdo da ficha concentrava-se em seis categorias de informação discriminadas abaixo:

1. características demográficas do sector familiar, para determinar a fonte básica de mão de obra disponível a família camponesa; esta categoria também procura identificar os padrões de afectação dos recursos humanos da família dentro e fora das actividades agrícolas; paralelamente a isso também procura documentar a incidência de famílias deslocadas e afectadas;
2. características do uso da terra (machamba por machamba), para identificar as típicas rotações de culturas, as dimensões médias de área cultivada e as formas de acesso a terra; esta categoria procura também avaliar a abundância ou a falta de terra agrícola nas aldeias estudadas;
3. características de produção, para comparar os níveis de auto-suficiência e por área; Nesta categoria também procura-se determinar as diferentes tecnologias de produção;
4. características de comercialização de produtos agrícolas, para documentar a presença do sector familiar nas redes de comercialização e identificar os padrões típicos de venda; esta categoria procura obter informações sobre o impacto das reformas económicas e a liberalização do mercado;
5. características de compra, para identificar o cabaz de compras do sector familiar, comparar a importância do mercado de alimentos para atender o sector, e de mesma forma estimar a necessidades monetárias destas famílias;
6. padrões de consumo, para determinar as dietas típicas durante dois períodos do ciclo agrícola--o período da colheita e o período da fome; aqui pretende-se também identificar as estratégias de sobrevivência adoptadas pelas famílias.

No que diz respeito a estruturação do questionário, procurou-se combinar perguntas em forma de tabela que buscavam informações de facto (como quantidades, áreas, idades, etc.) com perguntas "diagnósticas" que indagavam sobre opiniões, atitudes e possíveis respostas a

certos condicionalismos hipotéticos (e.g., se o preço de milho fosse subir, o que faria?). Tentou-se no máximo possível pré-codificar as respostas às perguntas para facilitar a entrada dos dados no computador. Deve-se realçar que durante a preparação da ficha, devotou-se a atenção especial em organizar a ficha de tal maneira que facilitasse a comunicação entre o inquiridor e o inquirido evitando no mínimo as perturbações durante a entrevista e aumentar a capacidade recordativa do inquirido. Reconheceu-se, claro que por razões de disponibilidade de recursos, o inquérito só oferecia uma única oportunidade para dialogar com cada família camponesa. Por isso, foi necessário maximizar o proveito do tempo limitado da entrevista e o questionário até certo ponto procurou estimular o máximo possível a capacidade do inquirido a lembrar-se de eventos e actividades específicos. Por exemplo, quando se tratava do uso da terra, a ficha pedia informações referentes a cada machamba, para melhor corresponder às categorias e aos níveis de diálogo que o próprio agricultor reconhece e utiliza. Ao procurar níveis de informação mais relevantes e mais desagregados, a qualidade dos dados é mantida e as subsequentes análises merecem mais confiança.

Conteúdo do Questionário e o Período de Referência

Em geral o inquérito rural refere-se ao período oficial da campanha comercial de Abril de 1991 a Maio 1992. As colheitas da maioria das culturas são feitas no começo do referido período e destinam-se ou à comercialização ou ao consumo familiar durante o período entressafra. Porém duas grandes excepções ocorrem em relação ao caju e mandioca cuja colheita é feita entre Setembro/Janeiro, iniciando-se a campanha de comercialização em Outubro e estendendo-se até a colheita do ano seguinte. Nas Figuras 1 e 2, encontram-se calendários dos amanhos principais das culturas abrangidas no inquérito.

Conforme foi já frisado, os constrangimentos de recursos (humanos e financeiros) disponíveis para a realização do inquérito fez com que se planificasse apenas uma visita a cada agregado familiar. Tendo em conta esse facto a questão que se punha era quando seria a altura ideal para essa visita de modo a se poder obter informações válidas de acordo com os objectivos preconizados no inquérito. Daí que se tenha optado pela visita num período em que a colheita da maioria dos produtos da campanha agrícola 1991 teria sido recentemente completado. Uma outra preocupação importante a considerar era a de entrevistar agricultores numa época em que teriam já vendido a maioria de produtos agrícolas de acordo com os seus planos. Em função disso, pode-se dizer que o período ideal foi o selecionado, pois trata-se de uma altura em que os agricultores podem, com uma certa acurácia, relembrar a produção e as vendas mais recentes. As múltiplas entrevistas informais deixaram efectivamente transparecer que os agricultores comercializam a maioria dos seus produtos logo após a colheita em vez de aguardar para as oportunidades de venda num período mais longo. Por conseguinte a estratégia foi a de obter informações sobre as quantidades produzidas, guardadas e/ou vendidas dos produtos agrícolas durante os 5-6 meses que precederam a data do inquérito. O inquérito foi realizado em termos reais entre 20 de Julho a 15 de Agosto de 1991. Não há dúvida que este período era o ideal e apresentar as vantagens de se situar nas vizinhanças da data da colheita e ao mesmo tempo das realizações da maioria das vendas dos produtos agrícolas pelas famílias rurais. Não obstante isso, não se pode descorar certas limitações que devem ser sempre consideradas e integradas á medida que se proceda com as análises dos dados do inquérito. De entre outras pode-se constatar as seguintes:

Quadro 2. Calendario dos Amanhos Principais, Culturas de Sequeiro

Quadro 3. Calendario dos Amanhos Principais, Culturas de Regadio

- 1) A estimativa directa da disponibilidade de alimentos será calculada durante um período de 12 meses (Abril 1991 a Março 1992), combinando a retrospectiva das informações referentes ao actual comportamento do agregado familiar com o da campanha anterior. Esta estimativa será em função de dois sub-itens: a) declaração do agricultor sobre a produção, vendas e reservas para consumo a partir da colheita de 1991; e b) informações adicionais sobre os padrões de despesas e quantidade de produtos alimentares e outros itens adquiridos que servirão como base para extrapolar o comportamento destes mesmos agricultores para os restantes meses da época 1991-92 de comercialização, período esse pós inquérito e que se estende até a próxima campanha da colheita (Agosto 1991 a Março 1992). Esta estimativa será obtida usando o padrão de comportamento de despesas exibidas pelas famílias durante o mesmo período do ano nos anos anteriores de comercialização, 1990-91. Atendendo que ambos os períodos da colheita de 89-90 e 90-91 apresentam uma certa similaridade pode-se também perfeitamente extrapolar para preconizar o comportamento do agregado no futuro, sem no entanto se correr grandes riscos de distorção.
- 2) A observação das práticas de vendas de cada família desde a época mais recente da colheita até a data da realização do inquérito parece ser bastante óptima. As vendas entre Agosto 1991/Abril 1992 não serão directamente observadas. Como alternativa, perguntou-se aos agricultores sobre a comercialização de 1990-91 nesta mesma altura do ano. Em função disso concluiu-se efectivamente que, com a excepção da mandioca e caju, a vasta maioria dos produtos agrícolas são vendidos poucos meses pós-colheita, entre Abril e Junho. A colheita da mandioca e caju faz-se entre Outubro/Janeiro e na maioria vendido logo pós-colheita. Consequentemente, as informações contidas no inquérito sobre estes produtos referem-se a campanha agrícola 1989/90 e de comercialização 1990/91.

O inquérito rural também tentou obter informações sobre padrões das despesas ou saídas de dinheiro para aquisição de alimentos e outros bens de consumo para o uso de cada agregado doméstico. A estratégia adoptada para a obtenção destes dados foi primeiro fazer lembrar o chefe do agregado sobre as despesas durante a actual época da colheita. Este representa o indicador do comportamento dessa época do ano. A seguir aos inquiridos foram solicitados responder as mesmas perguntas, mas desta vez referente à época da fome passada, servindo-se disso como indicador par preconizar o comportamento do agregado durante a época vindoura da fome no período de comercialização 1991/92. A partir destas duas informações far-se-á uma estimativa por extrapolação de informações para o comportamento típico durante as épocas de produção e da fome.

A estratégia para a obtenção de dados sobre o padrão de consumo residiu em torno da técnica de fazer o chefe do agregado lembrar com certo detalhe as refeições típicas e os ingredientes usados durante um dia na época da colheita e da fome. O primeiro parece revestir-se de um certo grau de confiança, pois refere-se às refeições do dia anterior ao inquérito (assumindo que a refeição desse dia era efectivamente típica), enquanto o segundo caso exhibe mais dificuldades em se recordar e por isso recomenda-se cautela nas conclusões durante esse

período, isto é a época da fome. Não obstante, queremos alertar que essa metodologia de "recordar" vem sendo usado em muitos dos projectos da segurança alimentar na regiões do SADCC, revelando resultados bastante válidos sobre as diferenças no padrão de consumo e origem dos alimentos entre os agregados familiares entre diferentes períodos do ano.

Recolha das Informações

Em termos metodológicos as fichas foram estruturadas para acomodar certas exigências informáticas. Conforme se pode ver no anexo A, por exemplo, procedeu-se com a pré-codificação da maioria das partes do questionário. O estudo utilizou o programa estatístico SPSS (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais) e o sub-componente Data Entry para a introdução dos dados. Um programa de matriz para Data Entry foi preparado no campo e o processo de entrar os dados iniciou-se ainda em Nampula e finalizado nos Estados Unidos. Como foi planificado nas propostas originais, um grupo de quadros moçambicanos deslocaram-se aos Estados Unidos (Universidade de Arizona) para tomar parte nas análises dos dados e ao mesmo tempo participar num "workshop" sobre a metodologia de pesquisa e as aplicações do pacote estatístico do SPSS nos inquéritos às populações rurais. Um banco de dados revelando uma certa confiança técnica está na posse das três estruturas envolvidas no inquérito (MA/MSU/UA). As análises dos dados encontram-se em franco progresso e continuam numa base contínua quer em Moçambique quer nos Estados Unidos estando sujeitos ao despertar dos interesses das diversas partes envolvidas. Como plano preliminar, três temas (a segurança alimentar do sector familiar; a integração na rede comercial; o impacto das empresas algodoeiras) estão sendo investigados e os resultados serão apresentados em várias formas de disseminação.

Como foi exposto acima, a amostra do inquérito não foi proporcional no sentido que o número de famílias seleccionadas de cada aldeia não foi determinado pelas proporções relativas das respectivas populações. Nesta etapa preliminar, as amostras das aldeias não foram ponderadas para reflectir estas proporções populacionais. Por isso, os totais e as médias ao nível distrital devem ser interpretados como não-ponderados e sujeitos a modificação depois de aplicar as ponderações. No futuro, claro está, as análises e publicações destes dados terão que ser balançados com as estimativas por distrito.

A METODOLOGIA QUALITATIVA

No desenho original do estudo, previa-se uma componente qualitativa que seria elaborada durante o inquérito formal. As equipas de inquiridores em princípio iriam passar aproximadamente três dias em cada aldeia, durante o qual no segundo ou terceiro dia um inquiridor conjuntamente com um investigador deveriam dedicar-se exclusivamente às entrevistas informais. Conforme anteriormente preconizado, deveriam tomar parte nestas entrevistas famílias que manifestaram muito interesse no inquérito durante as entrevistas formais ou/e detentores especiais de certos fontes de informação (por exemplo, como o chefe de produção, um comerciante, um muene, chefe de família feminina, etc.). Para isso foram preparados esboços de tópicos que iriam servir como guias de orientação cuja cópia está no Anexos B e C.

A pretensão explanada não foi possível se materializar devido à impossibilidade da deslocação dos investigadores estrangeiros aos distritos. Como alternativa uma outra metodologia teve que ser desenvolvida. Efectivamente, a montanha teve que vir ao Maomé, isto é teve-se que desenvolver arranjos para trazer grupos de agricultores, inclusive Chefes de Produção, Secretários e Muenes a fim de poderem partilhar com a equipa em Nampula, as realidades das suas aldeias. A obtenção das informações foi previamente organizada em tópicos de modo a facilitar as comunicações. Assim, os supervisores identificaram pessoas mais dinâmicas dentro das aldeias durante o inquérito e depois fez-se arranjos para que os mesmos viajassem a Nampula por um dia. Representantes de duas aldeias em Angoche, três aldeias de Ribaúe e duas aldeias de Monapo foram entrevistados em três dias diferentes (um dia para cada distrito) seguindo esta metodologia.

As principais informações obtidas através de entrevistas em grupo e entrevistas informais complementavam e esclareciam as informações das fichas. Por exemplo, foram solicitadas explicações sobre várias instituições tradicionais com oferta ("ovahewa", em macua), troca de trabalho ("okhalihana" também em macua), herança, acesso a novas machambas, padrões de poligamia, estratégias de comercialização e o armazenamento de produtos e outros assuntos de interesse imediato para o estudo. De facto, a componente qualitativa sofreu mais danos relativos ao inquérito, porque as entrevistas informais requeriam muito contacto pessoal, o que em pouco tempo disponível tornava-se impossível. No entanto é de se louvar a predisposição destes grupos que tiveram a amabilidade de partilhar conosco a realidade rural, dando-nos a conhecer as instituições sociais e os respectivos funcionamento e o papel dos mesmos na afectação de recursos no seio da sociedade rural. A formalidade foi gradualmente quebrada e a hora do almoço todos nós convivíamos como se já nos conhecessemos a longa data, o que contribuiu ainda mais para aprofundar os conhecimentos.

As análises das informações qualitativas serão aproveitadas para melhor interpretar os resultados dos dados quantitativos.

Relatórios Preliminares de Pesquisa da DNEA

1. Informing The Process of Agricultural Market Reform in Mozambique: A Progress Report.
2. A Pilot Agricultural Market Information and Analysis System in Mozambique: Concepts and Methods.
3. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Observações Metodológicas
4. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Comercialização Agrícola
5. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: O Algodão na Economia Camponesa
6. A Socio-Economic Survey In The Province of Nampula: Determinants of Smallholder Household Income and Food Availability (In Preparation)
7. A Socio-Economic Survey In The Province of Nampula: Smallholder Land Access and Utilization (In Preparation)

ANEXO A

INQUÉRITO AO SECTOR FAMILIAR NA PROVÍNCIA DE NAMPULA

QUESTIONÁRIO

ANEXO B

INQUÉRITO AO NÍVEL DA ALDEIA

GUIA PARA OS INQUIRIDORES

ANEXO C

INVENTÁRIO DAS INFRA-ESTRUTURAS LOCAIS

GUIA PARA OS INQUIRIDORES

ANEXO D

**SUMMARY DOCUMENTATION OF DATA MANAGEMENT AND
ANALYSIS PROCEDURES**